

“Eu que te benzo, Deus que te cura”: uma análise sobre a resistência das rezadeiras na cultura da cidade de Fagundes-PB

“I bless you, God who heals you”: an analysis of the resistance of the mourners in the culture of the city of Fagundes-PB

“Te bendigo, Dios que te sana”: un análisis de la resistencia de los dolientes en la cultura de la ciudad de Fagundes-PB

Recebido: 17/10/2022 | Revisado: 25/10/2022 | Aceitado: 26/10/2022 | Publicado: 31/10/2022

Emanuelly Cristovão Barbosa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3835-1132>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: crisovamemanuelly@gmail.com

Igo Marinho Serafim Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3662-1859>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: igomarinho27@gmail.com

Amanda Cristiane Gonçalves Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8462-6171>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: amandafernandestt@gmail.com

Dihego de Souza Pessoa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6954-4610>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: dihegopessoa@gmail.com

Miriam Souza Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3512-4770>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: miriam2009souza@gmail.com

Jucianny Araújo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8199-9212>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: juciannyaraujo@gmail.com

Lucivânia Rangel de Araújo Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6561-6736>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: lucivaniarangel@gmail.com

Marília Macedo de Castro Leão Ramalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4154-2087>
Instituto Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: leaomarilia26@gmail.com

Paula Roberta Gomes Canuto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8396-7860>
Instituto Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: paula.roberta@academico.ifpb.edu.br

Fernanda de Oliveira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4383-9346>
Instituto Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: Fernanda.souza@academico.ifpb.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo primordial, iniciar uma reflexão e discussão sobre a cultura das rezadeiras, muito marcante na região Nordeste, especialmente, na cidade de Fagundes – PB. Onde Traremos aqui, aspectos que partirão desde a própria origem da população brasileira, contemplando o próprio contexto histórico de construção do saber feminino e a respectiva atmosfera mística que envolve esse conhecimento - especialmente no período da Idade Média - até a utilização deste saber como suporte aos métodos avançados da medicina moderna. Esse trabalho foi elaborado através da método de pesquisa bibliográfica de forma exploratória com abordagem qualitativa, o qual foi utilizado diversas fontes, como: acesso on-line de livros e artigos sobre a temática em questão Ao longo da discussão e resultados que envolve-se através de uma inquietação singular, podemos observar a relação simbiótica entre esse saber construído com base na relação da mulher com a natureza com os aspectos ligados a fé, que trazem consigo, referências vindas de

diversas matrizes religiosas, que, aqui no Brasil, passaram a formar, com base nessa relação, uma gama complexa de outras relações, que aparecem secundariamente. Deste modo, identifica-se uma perspectiva de continuidade dessa forma de expressão cultural, mas que essa continuidade tende a diminuir com o passar dos anos, a nova geração não busca a reza como instrumento de cura e resolução de enfermidades. Pode-se observar também que, essa pratica veio diminuindo com o avanço das ciências medicas e que o acesso a medicamentos nos dias atuais são mais fáceis. Conclui-se que, As rezadeiras são consideradas como uma figura cultural familiar e religiosa, voltada para solucionar problemas cotidianos, e elas veem o seu ofício como um dom, no qual Deus, mas que e passado por geração, e, as novas gerações não buscam adquirir esse conhecimento.

Palavras-chave: Geografia cultural; Fé; Medicina popular; Mulher.

Abstract

The present work has as its main objective, to start a reflection on the culture of the mourners, very striking in the Northeast region, especially in the city of Fagundes - PB. We will bring here aspects that will start from the very origin of the Brazilian population, contemplating the historical context of the construction of female knowledge and the respective mystical atmosphere that involves this knowledge - especially in the Middle Ages - until the use of this knowledge as a support to the methods advances in modern medicine. This work was elaborated through the method of bibliographical research in an exploratory way with a qualitative approach, which was used several sources, such as: online access to books and articles on the subject in question Throughout the discussion and results that is involved through of a singular concern, we can observe the symbiotic relationship between this knowledge built on the basis of the woman's relationship with nature and aspects related to faith, which bring with them references from different religious matrices, which, here in Brazil, Began to form , based on this relationship, a complex range of other relationships, which appear secondarily. In this way, a perspective of continuity of this form of cultural expression is identified, but that this continuity tends to decrease over the years, the new generation does not seek prayer as an instrument for healing and resolving illnesses. It can also be observed that this practice has been decreasing with the advancement of medical sciences and that access to medicines today is easier. It is concluded that, the rezadeiras are considered as a family and religious cultural figure, aimed at solving everyday problems, and they see their craft as a gift, in which God, but which is passed on by generation, and, the new generations do not seek to acquire this knowledge.

Keywords: Cultural geography; Faith; Folk medicine; Women.

Resumen

El presente trabajo tiene como principal objetivo, iniciar una reflexión sobre la cultura de los dolientes, muy llamativa en la región Nordeste, especialmente en la ciudad de Fagundes - PB. Traeremos aquí aspectos que partirán del origen mismo de la población brasileña, contemplando el contexto histórico de la construcción del saber femenino y el respectivo ambiente místico que envuelve ese saber - especialmente en la Edad Media - hasta el uso de ese saber cómo un apoyo a los avances en los métodos de la medicina moderna. Este trabajo fue elaborado a través del método de investigación bibliográfica de forma exploratoria con enfoque cualitativo, para lo cual se utilizó varias fuentes, tales como: acceso en línea a libros y artículos sobre el tema en cuestión A lo largo de la discusión y resultados que se involucra a través de un preocupación singular, podemos observar la relación simbiótica entre ese saber construido a partir de la relación de la mujer con la naturaleza y aspectos relacionados con la fe, que traen consigo referencias de diferentes matrices religiosas, que, aquí en Brasil, comenzaron a formarse, a partir de esta relación, una gama compleja de otras relaciones, que aparecen secundariamente. De esta manera, se identifica una perspectiva de continuidad de esta forma de expresión cultural, pero que esta continuidad tiende a disminuir con el paso de los años, la nueva generación no busca la oración como instrumento de sanación y resolución de enfermedades. También se puede observar que esta práctica ha ido disminuyendo con el avance de las ciencias médicas y que hoy en día el acceso a los medicamentos es más fácil. Se concluye que, Las rezadeiras son consideradas como una figura cultural familiar y religiosa, orientada a la solución de problemas cotidianos, y ven su oficio como un don, en el que Dios, pero que se transmite de generación en generación, y las nuevas generaciones lo hacen. No busque adquirir este conocimiento.

Palabras clave: Geografía cultural; Fe; La medicina popular; Mujeres.

1. Introdução

Para ensinar esse debate, faz-se necessário compreendermos a Geografia Cultural em suas múltiplas perspectivas de análise, uma vez que ela está intrinsecamente ligada ao planeta Terra, no que tange as múltiplas interações e relações que existem e coexistem dentro dele (Chasqui et al., 2021). É, por meio dessas dinâmicas relações entre os inúmeros indivíduos entre si e com o próprio espaço que ocorrem uma metamorfose mútua e profunda em ambos. Cada uma dessas relações possui aspectos muito particulares, que irão caracterizar o tipo de sociedade que habita um determinado espaço (Borges, 2017). Essas características particulares, em outras palavras, dirão respeito a um fator maior que vai resultar dessas relações, chamado de

“cultura” (Ortiz, 2017).

A cultura possibilita a classificação dos seres humanos que podem aparecer de forma bastante delimitada, quando se leva em consideração as características que lhes são comuns, e as que se mostram variáveis, constituindo-se assim um meio para classificar áreas territoriais de acordo com as características que esses grupos humanos evidentemente apresentam (Perinotto, 2013). Assim, podemos dizer que a cultura pode ser expressa por meio de símbolos, linguagens e comportamentos que cada sociedade irá apresentar, que ficam marcadas, essencialmente, na própria forma de organização do espaço.

O debate trazido a seguir vai expressar, além do contexto histórico de construção da sociedade brasileira, aspectos inerentes ao saber feminino - que é substancialmente pautado na experiência trazida pelo contato feminino com a natureza - a própria relação deste saber com àquele pautado na fé. É mister compreender que o ato de atribuir significados culturais corrobora para uma orientação da ação e resulta, assim, em formas de demonstração mais sólidas, como por exemplo, as crenças e as instituições sociais (Chasqui et al., 2021). Ou seja, há, nesse meio, diversas possibilidades de expressar essa simbiose de relações simbólicas, que perpassam o campo da linguagem ou da oralidade (Campos e Asp, 2019).

Além disso, a presente discussão irá acolher uma reflexão necessária sobre a continuidade dessa cultura, uma vez que, toda cultura irá ser perpetuada por meio das tradições consagradas de cada grupo social. E cabe um questionamento primordial, para de fato, iniciarmos esta conversa: Há uma perspectiva de continuidade a cultura das rezadeiras ou esta está fadada ao declínio? (Portuguez, 2015).

O saber ou a sabedoria popular atinge todas as regiões do Brasil e nela se engloba uma imensidade de conhecimentos apurados na vida. O aprendizado desses saberes é perpassado de geração para geração e tais conhecimentos independem de uma educação formal ou de escolas instituídas, elas se dinamizam em seu próprio fazer e refazer (Biroli, 2016).

Justifica-se essa pesquisa por se tratar de um assunto bastante pertinente na saúde pública, principalmente na educação popular várias comunidades de pequenas e grandes cidades. O presente trabalho tem como objetivo primordial, iniciar uma reflexão e discussão sobre a cultura das rezadeiras, muito marcante na região Nordeste, especialmente, na cidade de Fagundes – PB. Onde Traremos aqui, aspectos que partirão desde a própria origem da população brasileira, contemplando o próprio contexto histórico de construção do saber feminino e a respectiva atmosfera mística que envolve esse conhecimento - especialmente no período da Idade Média - até a utilização deste saber como suporte aos métodos avançados da medicina moderna

2. Metodologia

Aplicabilidade do método

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa de natureza exploratória, que de acordo com Praça (2015) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torna-lo mais explícito ou a construir hipótese”. Nesta pesquisa foram utilizadas diversas fontes de pesquisas com é o caso de acervo on-line como artigos científicos, livros e documentos sobre a temática em questão.

Atrelado a essa metodologia aplica-se o método de estudo de caso, levando em consideração a amostragem da pesquisador ser um público específico mas com características distintas quando as deficiências. Para tanto utilizaremos a técnica de pesquisa quali-quantitativa onde uni as técnicas qualitativas não se limitando aos dados isolados e entende a realidade como uma construção social na qual o pesquisador pode ser participante (Milhorato & Guimaraes, 2016). Bem como as técnicas das pesquisas quantitativas, como o próprio nome já diz, é baseada na quantificação (Borinelli, 2006; Alves, 2020). O estudo pretende verificar se as aulas de educação física proporcionam ao alunos algumas condições como: inclusão social, melhoramento de quadros clínicos, desenvolvimento físico, motor e cognitivo (Branski; Franco & Lima, 2010).

Um estudo de caso pode ser uma história de um fenômeno atual ou que já passou, elaborada a partir de diversas fontes

de provas e elementos que exponham com exatidão o caso estudado, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas e questionários, como também pesquisas em arquivos públicos e privados (Freitas & Jabbour, 2011). É sustentado por um reforçado referencial teórico, que orienta as questões e proposições do estudo, reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas de levantamento de dados e evidências que já foram trabalhadas por diversos autores (Alves, 2020).

3. Resultados e Discussão

3.1 A formação do povo brasileiro como peça-chave para a compreensão do delineamento de sua pluralidade cultural

Pensar na formação do povo brasileiro e do seu identitário cultural profundamente pluralizado nos faz, imediatamente, trazer à tona a discussão sobre o processo de colonização de nosso território. Nesse sentido, para que possamos de fato, compreender essa formação, faz-se necessário que compreendamos, também, o contexto histórico que envolvia a Europa naquele momento, bem como, comparar com a forma como essa expansão se deu na América Latina. O ato de colonizar consiste em uma relação de dominação entre a sociedade que evidentemente está se expandindo e os lugares onde essa expansão ocorre (Corrêa, 2013).

De acordo com Morais (2001), na formação dos territórios, temos três dimensões: o território como uma dimensão bélica/militar, como uma dimensão jurídica e como uma dimensão ideológica. Entretanto, vale ressaltar que o território não se forma nessa ordem, necessariamente. Quando pensamos na perspectiva das colônias americanas, podemos elencar algumas características gerais que explicam os motivos primordiais e motivadores para essa expansão, como por exemplo, a exploração de minerais, a existência de capitais disponíveis, a remuneração do capital mercantil, entre outros.

Após a descoberta do território brasileiro, por parte da Coroa portuguesa, não houve um interesse imediato e concreto desta em colonizá-la e explorá-la massivamente. A ocupação e exploração das terras americanas pela metrópole lusitana estruturaram-se nas bases mercantilistas, onde o comércio era a principal atividade econômica, ao contrário do que se pensava na Idade Média, onde a exploração da terra era altamente valorizada (Barrios Dias, 2017). Ficava a cargo do Brasil, neste momento, apenas suprir com água e alimento os navios que transitavam pela rota marítima do Cabo, que os levava a Índia. No caso das terras recém descobertas, essa opção não existia, posto que não havia uma opção comercial que pudesse ser estabelecida, o que corroborou para que houvesse um posicionamento estático da Coroa frente as possibilidades de explorá-las (Schenato, 2014).

Essa estaticidade permaneceu até meados de 1540, demonstrando que esse processo de dominação portuguesa estava se dando de forma tênue, uma vez que os povos nativos pouco podiam ofertar. Logo, entre explorar uma opção rentável de comércio e investir trabalho e capital em um projeto incerto, a coroa lusitana optou por se manter em segurança e numa posição de lucro. A intensificação da colonização portuguesa, por meio das capitânicas hereditárias, trouxe consigo a produção do açúcar, que exigia para si, uma mão de obra eficiente. Esse modo de produção se caracterizou de três formas: pela grande propriedade, sistema produtivo pautado em monoculturas e, por fim, pelo trabalho escravo. Surge aí, dentro desse contexto, a mão de obra escrava africana, que veio para cá com o objetivo primordial de substituir a mão de obra indígena, e que foi bastante utilizada até a abolição da escravidão no Brasil, no ano de 1888.

A concepção de formação do povo brasileiro surge, primordialmente, a partir do processo de miscigenação ocorrida entre o branco, o negro e o índio, durante o início no século XIX. A construção da identidade nacional que contemplasse também o negro só veio ocorrer mais tarde, trazendo-o como uma figura que estava ocupando uma posição de subalternidade dentro da primária estrutura social brasileira, que ainda estava, evidentemente, em seu processo de consolidação (Vaz, 2019).

De acordo com Schwartzman (1999), O tema da cor ou raça no Brasil tem sido pesquisado recentemente pelo IBGE em termos da "cor" das pessoas, com as alternativas "branco", "preto", "pardo" e "amarelo" e mais a categoria "indígena". Esta

pergunta é feita nos recenseamentos decenais e também na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada anualmente. São as próprias pessoas que devem se colocar nestas categorias, ainda que não se possa ter certeza de que os entrevistadores não exerçam influência nas respostas. Segundo dados da PNAD (2019), 42,7% dos brasileiros se declararam como brancos, 46,8% como pardos, 9,4% como pretos e 1,1% como amarelos ou indígenas.

Segundo o IBGE (2013), a constatação da diversidade humana, em sua multiplicidade de origens e o processo de construção da identidade de indivíduos e grupos, tem se constituído como um dos grandes dilemas do período conhecido como modernidade. As grandes navegações documentadas desde o início da época moderna, nos séculos XV e XVI, propiciaram o encontro entre povos e nações muito diferenciadas, dando lugar à necessidade de pensar o outro na sua alteridade – na sua qualidade de diferente – com toda sua complexidade étnica, cultural, social, política e econômica. Esses encontros derivaram em relações de poder e dominação em relação aos povos submetidos nos processos de conquista, propiciando o desenvolvimento de discursos e doutrinas que lhes proporcionavam os fundamentos ideológico-políticos, marcadamente eurocêntricos.

Neste sentido, de acordo com Bourdieu (1980), a realidade social e cultural é relacional e não o resultado de um processo de evolução, como entende o darwinismo social, nem do progresso do espírito humano, como em Hegel. A organização social e o conteúdo da cultura são, assim, o resultado de uma dinâmica de diferenciações e identificações, tanto no interior como no exterior da sociedade.

3.2 As rezadeiras do município de Fagundes-PB: uma cultura em declínio?

Nos parágrafos iniciais do seu livro “Introdução a Geografia Cultural”, Corrêa (2014) traz um raciocínio bastante esclarecedor acerca da Geografia Cultural, que diz que ela “deve estar ligada à Terra”. Isso se deve ao fato de que é nela que ocorre as dinâmicas relações entre homem e espaço, que vão proporcionando uma metamorfose mútua em ambos. Cada uma dessas relações possui aspectos muito particulares, que irão caracterizar o tipo de sociedade que habita um determinado espaço. Essas características particulares, em outras palavras, dirão respeito a um fator maior que vai resultar dessas relações, chamado de “cultura”.

Ainda de acordo com Corrêa (2014), A cultura possibilita a classificação dos seres humanos em “grupos bem definidos, de acordo com as suas características comuns variáveis e também um meio para classificar áreas de acordo com as características dos grupos humanos que as ocupam”, ou seja, a cultura irá expressar os símbolos, linguagens e comportamentos de cada sociedade, que ficam expressas, essencialmente, na própria organização do espaço. Claval (2007) afirma que “a maneira como os geógrafos aprendiam a cultura não se diferenciava em nada, no início do século, daquela adotada pelos etnógrafos e etnólogos”, porque havia uma atribuição de maior peso nos artefatos materiais, em detrimento de suas representações. Ele explica que o equilíbrio entre esses dois aspectos pertencentes a análise das múltiplas culturas tende a se modificar progressivamente,

Analisar criticamente o desenvolvimento das práticas de “rezar” e manipulação de remédios naturais é algo que corrobora positivamente para a construção de um debate que nos permite enxergar e compreender um dos muitos papéis históricos desempenhados pelas mulheres dentro do seu contexto social e político (Cortez, 2019). Esse conhecimento feminino foi construído e repassado de geração em geração e data desde os primórdios da humanidade, justamente porque era da mulher a reponsabilidade de observar e interpretar as dinâmicas da natureza para usá-las em prol de suas próprias vivências. Entretanto, é mister salientar que esse conhecimento foi duramente perseguido e condenado ao longo da história, especialmente, no contexto da Idade Média, período no qual era comum o julgamento de que as mulheres que detinham e praticavam esse tipo de conhecimento eram ou melhor, tinham pacto com forças ruins.

Reforçando esse entendimento, Silvia Federici, em seu livro “Mulheres e caça às bruxas”, expôs um ponto de vista muito interessante, que mostra que “a caça às bruxas serviu para privar as mulheres de suas práticas médicas, forçou-as a se

submeterem ao controle patriarcal da família nuclear e destruiu um conceito holístico de natureza que, até a Renascença, impunha limites à exploração do corpo feminino” (Federici, 2019).

Perrot (2007) complementa: “... a caça às bruxas foi uma estratégia de dominação e controle via terror imposta as mulheres Europeias pobres, que viviam na mendicância pós-perda das terras comunais, as mais idosas eram as que mais sofriam” (2007, p. 83). Se analisarmos bem, essa estratégia de retirar e criminalizar as práticas de cura femininas visava a manutenção dos privilégios existentes dentro da estrutura social patriarcal, onde se tinha a mulher como mercadoria, sem acesso aos seus direitos sociais e políticos.

Neste sentido, Silva (2021) diz que: “...O resgate das práticas de medicina popular como instrumento de saúde pública, no caso das benzedeiras (mulher que pretende curar doenças com benzeduras), integrado à lógica da especialidade medicina de família e comunidade, efetivada no Nordeste brasileiro e presente na atenção primária à saúde, faz-se como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde.”

Sabendo disso, “podemos supor, então, que a medicina surgiu como uma prática na relação direta entre um indivíduo ferido e aquele que se dispôs a suplantar diferentes medos, o que o identificou como indivíduo cuidador na Medicina Mágica - Religiosa” (Barros, 2002). Ou seja, houve uma junção bastante positiva entre a medicina dita tradicional e a medicina conhecida como “popular”, que era àquela já praticada pelas rezadeiras o que não é diferente no município de Fagundes. Entretanto, vale ressaltar que, mesmo com o avanço gradual das rotas de acesso da população aos serviços de saúde, é notório que este ocorre de maneira desigual, restando como única opção as camadas mais pobres da sociedade, recorrer aos cuidados fornecidos pela medicina popular. Segundo dados fornecidos pelo Senado, por meio de uma pesquisa realizada no ano de 2020, temos que “71% da população brasileira não tem plano de saúde. Desses, 64% afirmam que nunca tiveram e outros 36% que já tiveram, mas precisaram cancelar. Aproximadamente 80% deixaram de ter plano de saúde no ano de 2020” (Senado, 2020).

As benzedeiras da cidade de Fagundes são símbolos da tradição oral, responsáveis pela manutenção do poder simbólico e, geralmente são mulheres que receberam o dom de cuidar da saúde da comunidade a qual pertencem. Seu ofício se dá por meio das rezas e do uso de fitoterápicos. Além disso, simbolizam a grande miscigenação cultural e religiosa do nosso país, uma vez que, uma mesma rezadeira pode dialogar com mais de uma vertente religiosa. Este grande sincretismo religioso no Brasil, cabe ressaltar, surgiu por meio do seu processo de colonização, bem como, do processo formativo da sociedade brasileira.

Dentre os vários segmentos religiosos existentes em nosso país, podemos destacar três, que se mostram com mais expressão dentro do contexto das rezadeiras: o Catolicismo, o Espiritismo e o Candomblé. Sobre o catolicismo, Alan Carvalho (2022) enfatiza que: “[...] Sendo a Igreja Católica a religião institucionalmente dominante, pois era unida à administração colonial, ela tentou controlar a difusão de outros cultos assim como impor sua soberania. Porém, como a religião é um fenômeno incontrolável do ponto de vista cultural e social, as crenças se difundiram na mesma proporção das miscigenações. Naturalmente foram surgindo cultos que misturavam os mais diversos tipos de tradições.”

Dentro desse contexto de intensas misturas de tradições e crenças, podemos elencar algumas, como por exemplo, a indígena-cristã, a africana-cristã e também, a indígena-africana, em que os saberes pautados na tradição de cada povo passam a conversar entre si e a gerar, conseqüentemente, novos saberes sistematizados e que foram aperfeiçoados ao longo das tradições. Apesar dessa “miscigenação religiosa”, que também fica evidente na construção da figura das rezadeiras, esta resulta em uma intenção comum à todas elas: curar as enfermidades daqueles que procuram sua ajuda.

Para cada tipo de enfermidade, há uma metodologia de tratamento, bem como, uma reza adequada. Existem rezas para doenças espirituais como por exemplo, mau-olhado ou quebranto, doenças físicas como a “espinhela caída”, entre outras. Entretanto, mesmo expressando a sua significativa importância, a cultura das rezadeiras está correndo um grande risco de ser extinta, especialmente, na cidade de Fagundes –PB, que fica localizada a cerca de 120 km de distância da capital do Estado. Isso se deve à falta de interesse, por parte das novas gerações, de aprender o ofício. Um outro fator contribuinte para o silenciamento

dessa cultura é a própria dinamização e complexarão das relações sociais, políticas e econômicas, especialmente, no que tange aos novos espaços femininos, que foram conquistados ao longo dos anos.

4. Conclusão

Por meio da presente análise, podemos observar a construção da identidade étnica brasileira em seus múltiplos aspectos e manifestações culturais, por meio do escalonamento de seu contexto histórico-formativo, que culminaram na miscigenação das três matrizes primordiais – o índio, o negro e o europeu – bem como, dos demais povos que vieram em processos seguintes. Além disso, podemos entender um pouco mais acerca das compreensões teóricas acerca dos conceitos de cultura, fundamentando assim, a manifestação da cultura feminina de rezar para a cura de enfermidades, subentendendo que, apesar da importância histórica que a experiência das rezadeiras possui, há uma possibilidade homérica de que esta forma de expressão cultural acabe caindo no esquecimento, uma vez que, um dos maiores desafios encontrados pelas últimas rezadeiras, dentro da sociedade moderna, está pautada no dinamismo do capital e do lucro, uma vez que é cada vez mais difícil encontrar alguém a quem elas possam ensinar o ofício.

Há, nesse sentido, uma nítida desvalorização do saber popular, que vai de encontro as profundas desigualdades sociais que afastam uma grande parcela da população brasileira, especialmente, a população das pequenas cidades do Nordeste brasileiro, como Fagundes, do acesso aos serviços essenciais fornecidos pela medicina moderna. Por fim, é de suma importância que essas expressões culturais sejam preservadas, uma vez que elas guardam em suas entrelinhas, o histórico violento enfrentado por inúmeras mulheres que semearam o conhecimento medicinal de plantas e fizeram com que este se aperfeiçoasse ao longo das gerações.

Referências

- Alves, E. F. (2020). *Estado e planejamento educacional no contexto do federalismo: o processo de elaboração dos planos municipais de educação em Goiás*. 2020. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- Barros, N. F. (2002). *Da medicina biomédica à complementar: um estudo dos modelos da prática médica*. Tese de doutorado em saúde coletiva, DMPS/UNICAMP, Campinas, 386pp.
- Barrios Diaz, J. A. S. (2017). *Jogo dos espelhos: rejeição e engajamento nas relações entre Brasil e Moçambique (1975-2015)*.
- Biroli, F. (2016). *Teoria política e feminismo-abordagens brasileiras*. Horizonte.
- Borges, V. P. (2017). *O que é história*. Brasiliense.
- Borinelli, M. L. (2006). *Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Branski, R. M.; Franco, Raul A. C.; LIMA, Junio Orlando Fontes. (2010). Metodologia de estudo de casos aplicada à logística. In: *XXIV ANPET Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte*. p. 2023-10.
- Campos, I. D., & Asp, D. G. S. (2019). Realismo maravilhoso e circularidade cultural: crença no invisível atordoia o pensamento? (Região Bragantina-PA). *Revista Territórios e Fronteiras*, 12(1), 151-171.
- Chasqui, J. W. B., Machado, I. C. B., Braga, C. D. B. A. B., Teixeira-da-Silva, R. H., Silva, M. A. C. D., Föetsch, A. A., ... & Aguiar, J. H. D. (2021). *Geografia cultural do feminino: enfoques e perspectivas*.
- Corrêa, M. (2013). *As ilusões da liberdade: a escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil*. SciELO-Editora FIOCRUZ.
- Cortez, E. A. (2009). *Religiosidade e espiritualidade no ensino de enfermagem: contribuição da gestão participativa para a integralidade no cuidado* (Doctoral dissertation, Tese [Doutorado em enfermagem]. Rio de Janeiro: Escola de enfermagem Anna Nery/UFRJ).
- Claval, Paul. (2007). *A Geografia Cultural*. (3ª ed.), Editora da UFSC,
- Corrêa, Roberto Lobato. (2014). *Introdução à Geografia Cultural*. (6ªed.) DFL,
- Federici, Silvia. (2019). *Mulheres e caça às bruxas*. São Paulo Boitempo,

Freitas, W. R. S; Jabbour, Charbel JC. (2011). Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. *Revista Estudo & Debate*, 18(2).

IBGE. (2013). *Estudos e Análises: características étnico-raciais da população subtítulo*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (2ed.) Milhorato.

Rodrigues, P.; Guimaraes, E. H. R. (2016). Desafios e possibilidades da implantação da metodologia sala de aula invertida: Estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior privada. *Revista de gestão e secretariado*, 7(3), 253-276.

Ortiz, R. (2017). *Universalismo e diversidade*. Boitempo Editorial.

Perinotto, A. R. C. (2013). Investigando a comunicação turística de Parnaíba/PI-Brasil: Internet e redes sociais, descrição e análise. *Revista Turydes*, 6(15), 15.

Perrot, M. (2007). Minha história das mulheres. Tradução: Ângela M. S. Corrêa. *São Paulo Contexto*. 190 p.

Portuguez, A. P. (2015). *Espaço e cultura na religiosidade afro-brasileira*. Clube de Autores.

Praça, F. S. G. (2015). Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. *Revista Eletrônica "Diálogos Acadêmicos"*, 8(1), 72-87.

Schenato, V. C. (2014). *Identities, differences and tensions: an study about the campesinato in social contexts rural of the South and Northeast of Brazil*.

Silva, A. F. (2021). O papel das rezadeiras como protagonistas de práticas simbólicas culturais. *Revista Espaço acadêmico*, edição especial – agosto/2021.

Vaz, D. M. (2019). A construção da identidade negra e a representatividade dos alunos negros do curso de licenciatura em Letras-Línguas Adicionais da Unipampa.

Yin, R. K. (2015). Estudo de Caso-: Planejamento e métodos. *Bookman editora*.